

O SE-MOVIMENTAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA: APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS?

Miquéias Pereira Santos¹; Fátima Moraes Garcia²

¹ Licenciado em Educação Física, mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn/UESB. Professor da rede municipal de Vitória da Conquista.

² Doutora em Educação pela UFPR. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn/UESB.

Resumo

A Educação Física é uma área de conhecimento que tem como objeto de estudo o movimento humano, considerando suas diferentes culturas. O presente trabalho objetivou analisar a relação de proximidade ou distanciamento com a teoria do Se-Movimentar na prática dos professores de Educação Física da rede municipal de Vitória da Conquista. Estudo qualitativo, pautado nos princípios discursórios e interpretativos da teoria do Se-Movimentar de Kunz, apoiada na Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty. Compuseram a pesquisa onze professores. Constatou-se nas análises que o movimento trabalhado tem como referência padrões e princípios determinados pelas instituições esportivas, distante de orientações do Se-Movimentar.

Palavras-chave: Movimento; Prática Corporal; Ensino.

Introdução

A Educação Física (EF) é uma área de conhecimento que tem como principal foco de análise, ou melhor, objeto de estudo, o movimento humano, levando em consideração as suas diferentes culturas. Segundo Kunz (2010), o movimento humano deve ser discutido para além de estímulos e reações provocados por forças e energias, sendo entendido como uma ação intencional que provoca sentidos e significados para quem o pratica.

Contudo, ao revisitarmos a literatura, pudemos perceber que a ideia de movimento que parte do sujeito que se movimenta ainda não é algo predominante nas aulas de EF. Com base em autores como Santin (1987), Hildebrandt-Stramann (2004) e o próprio Kunz (2010; 2012), o movimento humano pensado, executado e avaliado nas aulas de EF esteve e ainda está refém de interpretações do paradigma cartesiano

empírico analítico, em muitos casos, atrelado aos movimentos padronizados espelhados no esporte de alto rendimento.

Assim, pensar o movimento humano a partir de uma concepção reduzida, pautada em um modelo a ser reproduzido, é ignorar as manifestações subjetivas, intencionais e singulares que cada indivíduo apresenta na sua relação com o mundo vivido (KUNZ, 2010). Com base nas constatações desses autores, este estudo buscou identificar em um campo empírico como o movimento é pensado e abordado nas aulas de EF.

Ressalta-se que esta síntese é apenas um recorte de um trabalho maior, fruto de uma dissertação de mestrado realizada com professores de EF da rede municipal de Vitória da Conquista que apresentou o seguinte título: “As práticas corporais nas aulas de Educação Física e o Se-movimentar: as concepções dos professores que atuam na rede municipal de ensino em Vitória da Conquista-BA”; apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEN/UESB.

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar a partir de proposições evidenciadas nas entrevistas com os professores de EF a relação de proximidade ou distanciamento com a teoria do Se-Movimentar. Na análise, buscamos compreender se o movimento trabalhado por esses professores era estimulado numa perspectiva criativa dos estudantes ou reproduzida com base nos comandos dos professores.

Metodologia

O delineamento metodológico deste estudo teve como referências fundamentais Triviñus (1987), Marconi e Lakatos (2003), Minayo (2007) e Bardin (2011). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por entendermos que esta abordagem possibilita-nos obter maiores informações sobre o objeto investigado que esteja para além de resultados objetivos. A pesquisa qualitativa contribuiu com métodos que nos possibilitaram explorar mais intensamente as informações e interpretações subjetivas dos professores entrevistados.

Deslocando-se pelos caminhos da subjetividade, utilizamos como marco discursório e interpretativo para análise e discussão dos resultados do trabalho a teoria do Se-Movimentar humano de Elenor Kunz (2010; 2012), apoiada na

Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty (1999); esta teoria defende a valorização de um movimento que é próprio de cada indivíduo e vive em constante ressignificação a partir da relação deste com o mundo. A partir das referidas teorias, propusemos compreender como o movimento é trabalhado pedagogicamente pelos professores de EF da rede municipal de Vitória da Conquista, a partir de interpretações feitas com base em seus depoimentos ao relatarem sobre a prática pedagógica por meio dos conteúdos ensinados na escola.

Desse modo, compuseram o universo da pesquisa professores de EF da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista. Os critérios para a participação da pesquisa eram ser efetivo na rede e atuar em turmas dos anos finais do ensino fundamental. Inicialmente, foram contatados todos os professores (n=20) que se enquadravam nos critérios adotados; desses, apenas onze (n=11) confirmaram participação. As informações foram coletadas por meio de entrevista semiestruturada formada com base em 11 questões referentes à prática educativa da EF na escola.

As entrevistas foram gravadas, e a realização destas deu-se por meio de videoconferência, devido às medidas de isolamento social ocorridas por conta da COVID-19. Posteriormente, foram transcritas para que pudesse ser feita uma melhor análise e interpretação das informações coletadas. Salienta-se que não foi possível realizar a observação das práticas educativas em função da suspensão das aulas.

Para a identificação de cada professor entrevistado, utilizamos o código “PEF”, que corresponde a Professor de Educação Física, e o número correspondente à ordem de cada entrevista. Ao tratarmos da organização e análise dos dados, foi empregado o método de Análise do Conteúdo (AC) proposto por Bardin (2011), composto de três fases: Pré-Análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação.

Resultados e Discussão

As discussões que se referem ao movimento humano, no campo da EF, tiveram um novo marco a partir do início da década de 1990. Ao menos no que se refere aos estudos e publicações realizadas a partir dessa década, no entanto, apesar do reconhecido avanço, o que pode ser observado nos estudos de Surdi (2008), Marques (2012) e Cardoso (2016) é que a maioria dos professores de EF mantém uma prática

pedagógica vinculada aos velhos hábitos.

Ademais, as reflexões apresentadas neste estudo buscam verificar e debater acerca da perspectiva na qual o movimento vem sendo pensado e tratado pelos professores de EF entrevistados em suas práticas pedagógicas. Dessa forma, ressalta-se que o movimento humano, visto sob a ótica do Se-Movimentar, deve estar fundamentado em uma proposta de ensino que valorize as experiências dos estudantes para um movimento intencional, significativo e, ao mesmo tempo, que lhes proporcione uma consciência crítica que desaprove padrões externos de movimento considerados “corretos”, que são construídos, reproduzidos e impostos aos indivíduos nas aulas de EF escolar.

Nessa perspectiva, Kunz (2012) corrobora Merleau Ponty (1999) ao definir o Se-Movimentar como um movimento próprio, intencional e significativo para o indivíduo que o realiza. Desse modo, para estes autores, o movimento é uma forma de diálogo estabelecido entre homem e mundo numa relação contínua, na qual o olhar é sempre direcionado para a intencionalidade do sujeito que se movimenta, ou seja, sempre para o sujeito e não para o movimento em si.

Não obstante, é preciso entender que, ao discutir o movimento sob a ótica das práticas corporais nas aulas de EF, é primordial que o professor esteja preocupado com um ensino que priorize sua ampliação através do Se-Movimentar e considere que todos os estudantes que ali estão carregam consigo experiências que foram construídas no seu contexto histórico, cultural e social e vão se modificando e se recriando a partir do contato que vai sendo estabelecido com novas situações e com novas culturas (KUNZ, 2012).

Entretanto, infere-se a partir da análise das entrevistas que o ensino da disciplina EF, sobretudo, o conteúdo esporte, é trabalhado desconsiderando as experiências de movimento que os alunos já trazem consigo de mundo vivido. Para alguns professores entrevistados, os alunos inseridos nas atividades são considerados como “tábulas rasas” que serão preenchidas por um padrão de movimento adequado a eles, determinado pela instituição esportiva.

Para o professor PEF4, por exemplo, ao iniciar um trabalho com a prática

esportiva, “...a gente sempre vai partir do zero [...] vamos supor que ele não saiba executar determinado movimento e aí, ao longo das aulas, vamos propondo que o aluno vai na sua forma e no seu tempo, ele vai realizando aquela atividade [...]”. Ressalta-se que, ao desconsiderar que o indivíduo possui experiências importantes de movimentos a serem exploradas no aprendizado de um novo conteúdo, o professor PEF4 não prioriza o contexto cultural que os estudantes trazem consigo e, desse modo, impossibilita que o indivíduo dê sentido à realização da prática. A preocupação ainda está centrada na forma como o conteúdo é realizado, de modo isolado de qualquer outra experiência anterior.

Outros entrevistados, como os professores PEF2 e PEF3, trabalham o esporte em suas aulas analisando o movimento em partes, tendo como referência, quase que predominantemente, a reprodução de movimentos técnicos, repassados aos alunos pela figura do professor-treinador. Esse fato evidencia uma inclinação ao ensino do conteúdo dentro de uma proposta de movimento pré-fixada, considerada como correta, que valoriza mais a forma como ele acontece do que as ações intencionais do sujeito no seu desenvolvimento. Nesse sentido, o PEF8 ressalta o seguinte: “[...] a gente tenta mostrar o movimento, que é feito da forma correta para o aluno entender como ele é executado [...]”; o que pressupõe desconsiderar uma outra ação diferente da determinada.

Para Kunz (2012), a interpretação dada ao movimento nas ciências do esporte é restrita e ainda, em muitos casos, limita-se à responsabilidade da biomecânica, que considera este um fenômeno físico que deve ser dividido em partes, para ser analisado objetivamente, afastando-se das intenções e significados dos sujeitos que o realizam.

Tal fato pode ser comprovado na fala do professor PEF5: “[...] eu trabalho as partes, aí quando eles estão dominando os fundamentos, aí eu começo a trabalhar como um todo [...]”. Observa-se que esse contexto de restrição do movimento explicita aqui, através da fala de PEF5, que o indivíduo é visto como um corpo-objeto, fragmentado para se trabalhar o desenvolvimento das partes; desconsideram-se suas percepções e intencionalidades para um Se-Movimentar. Ainda que ele esteja proporcionando aos indivíduos a aprendizagem dos fundamentos esportivos, essa relação parece ficar apenas no quesito imitação, sem a pretensão de transcender limites, visto que PEF5

revela não fazer parte da mediação para a transformação do jogo, o que pode permitir a participação apenas daqueles que têm sucesso na execução dos fundamentos e regras trabalhadas.

No depoimento da maioria dos professores entrevistados, o movimento trabalhado nas aulas de EF tem como referência maior os mesmos padrões e princípios determinados pelas instituições esportivas.

Conclusão

A partir das análises das falas dos professores de EF da rede municipal de Vitória da Conquista, em relação ao desenvolvimento das práticas corporais nas suas aulas e à aproximação ou distanciamento destas da teoria do Se-Movimentar, podemos inferir algumas considerações, mesmo que ainda preliminares.

Constatamos que a maioria dos professores entrevistados trabalha cultura de movimento nas aulas de EF escolar de modo restrito às formas de movimento já consolidadas pela cultura esportiva, tendo esta como parâmetro para a definição do movimento a ser executado pelos estudantes.

Tal argumento pode ser constatado quando o professor, ao trabalhar uma cultura de movimento nas aulas de EF, tem como foco a aprendizagem de suas formas, não priorizando a intencionalidade nem a subjetividade do sujeito na realização do movimento. Nos relatos aqui evidenciados, ficou nítido que o foco da aprendizagem nas aulas mostra-se limitado à reprodução das formas de movimento já consolidadas.

Além disso, ficou evidente também que os conteúdos, sobretudo, os relacionados ao esporte, são trabalhados nas aulas de EF buscando atender os mesmos padrões estabelecidos pelo esporte institucional, como também seu sentido e significado.

Logo, a proposta de ensino adotada pela maioria dos professores de EF entrevistados não possibilita aos estudantes a compreensão de mundo pelo agir, como deve ser em um ensino no qual as ações do ser humano ocorrem por um Se-Movimentar autônomo e intencional; contudo o que se observa é uma realidade que

considera um ser movimentado, cujas ações desenvolvidas pelos indivíduos já são pré-determinadas, para seguir um modelo que, geralmente, vincula-se aos movimentos do esporte de rendimento institucionalizado.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

CARDOSO, C. L. **O Se-Movimentar como fundamento para uma educação física responsável: uma leitura fenomenológico-hermenêutica**. 2016. 385f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

HILDEBREANDT-STRAMANN, R. Experiência - Uma categoria Central na Teoria Didática das Aulas Abertas. *In*: CHAVES, M. (Org.). **Pedagogia do Movimento: diferentes concepções**. Maceió: EDUFAL, 2004. 116p.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2010.

_____. **Educação física: ensino e mudanças**. 3. ed. Ijuí: Unijui, 2012. 264 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARQUES, D. A. P. **O “Se-Movimentar” na dança: uma abertura para novas significações—diálogos na educação**. 2012. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.

SURDI, A. **A fenomenologia como fundamentação para o movimento humano significativo**. 2008. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

TRIVIÑUS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.